

NOME: CARINE CASARIN

TÍTULO: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A SUSTENTABILIDADE E A EXTENSÃO QUE FALTA

AUTORES: ALEXANDRE TULIO AMARAL NASCIMENTO, CARINE CASARIN, ALEXANDRE TULIO AMARAL NASCIMENTO, TATIANE CASTANO VALADARES, URSULA GISELE CORDEIRO MACHADO, GABRIELE ANDREIA DA SILVA, ALEXANDRE TULIO AMARAL NASCIMENTO, CARINE CASARIN

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: POLÍTICAS PÚBLICAS, SUSTENTABILIDADE, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

RESUMO

Esse projeto busca contribuir para o desenvolvimento sustentável do município de Divinópolis/MG e para a interlocução proveitosa entre UEMG e sociedade. Entrevistas semi-estruturadas têm sido nossa principal via de acesso à percepção da UEMG e dos três setores sociais sobre as políticas públicas trabalhadas. As entrevistas tem formato de bate papo, são realizadas por dois integrantes do projeto e gravadas em áudio. Os pontos centrais do roteiro de cada entrevista são transcritos e tabulados, visando posteriores análises, comparações e teste de hipóteses. Entre o início de junho e meados de setembro de 2015 obtivemos os seguintes resultados parciais: (1) Revisão bibliográfica das políticas públicas de interface com a sustentabilidade (Política Nacional de Resíduos Sólidos – Lei nº 12.305/2010 e Resolução CONAMA nº 448/2012; Novo Código Florestal – Lei nº 12.651/2012; Estatuto da Cidade – Lei 10.257/2001; Política Nacional de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta – Lei 12.805/2013; Política Nacional sobre Mudança do Clima – Lei 12.187/2009); (2) Definição das políticas foco do trabalho: Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/2010) e Novo Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) – por apresentarem mecanismos, instrumentos e inovarem com o princípio do protetor-recebedor; (3) Triagem, seleção e entrevista a 14 docentes e pesquisadores da UEMG que atuam com interface nas políticas; (4) Seleção das agências e lideranças do governo, empresas e sociedade organizada a serem amostradas em Divinópolis; (5) Entrevista ao ministério público e ao órgão ambiental estadual. Ressaltamos que nosso foco não é apontar os problemas e falhas, mas acenar caminhos e compartilhar bons exemplos para a efetivação das políticas públicas analisadas. Até o término do projeto, em fevereiro de 2016, transmitiremos a todos os participantes nossos resultados, assinalando sinergismos, potenciais parcerias e oportunidades para efetivação das duas políticas trabalhadas.